



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Nome: _____

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Altamente confidencial

Quem observa o trabalho de um *hacker* hoje pode ter a impressão de que a arte de inventar e quebrar códigos secretos é algo extremamente moderno... Ledo engano! O jogo das mensagens cifradas já desafiava a imaginação pelo menos desde a Idade Média.

Nessa época, a troca de mensagens era assunto delicado, como mostra o bispo Gregório de Tours, que no século VI escreveu uma história do reino dos francos. Segundo ele, em pleno alvorecer da Idade Média, dois mensageiros de um certo Godovaldo, que reivindicava o trono, foram presos e torturados por homens do rei Gontrão ao tentarem transmitir uma mensagem secreta.

O caso mostra que nesse período a escrita era uma forma muito vulnerável de comunicação. Uma carta podia parar com facilidade em mãos inimigas, e, por isso, os emissários não apenas levavam consigo documentos oficiais manuscritos, mas também decoravam mensagens que transmitiam oralmente aos destinatários. Os poucos registros deixados pela diplomacia medieval não facilitaram em nada o trabalho dos historiadores, e por isso é preciso ter cuidado quando se fala das técnicas de codificação utilizadas na Europa medieval.

No século XVI, o abade alemão Johannes Trithemius, autor de uma das primeiras grandes obras de criptografia do Ocidente, afirmou que reis francos como Faramundo e Carlos Magno já utilizavam alfabetos secretos em suas correspondências. Por mais fascinantes que sejam esses códigos, porém, eles parecem ter saído da imaginação do próprio Trithemius. Carlos Magno mal sabia ler e escrever, e é pouco provável que tenha inventado novos alfabetos. [...]

Disponível em:

<http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/altamente_confidencial.html>. Acesso em: 15 jun. 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, quem escreveu uma história do reino dos francos?

- A) Carlos Magno.
- B) Godovaldo.
- C) Gontrão.
- D) Gregório de Tours.
- E) Johannes Trithemius.

(SPAECE). Leia o texto abaixo.

Atividade industrial e espaço geográfico

A indústria moderna consiste numa forma – diferente do artesanato e da manufatura – de transformar matérias-primas em produtos elaborados.

Em primeiro lugar, na indústria, há uma grande divisão do trabalho e, por conseguinte, a especialização do trabalhador. Já no artesanato, não há nenhuma divisão; na manufatura, uma divisão primária, muito simples.

Em segundo lugar, na atividade industrial, são as máquinas, em geral funcionando a partir de modernas fontes de energia (calor, eletricidade), que ditam o ritmo do trabalho; no artesanato, há apenas o uso de ferramentas. E, na manufatura, o uso de máquinas simples, mas o ritmo do trabalho ainda depende das mãos do artesão.

VESENTINI, José William. In: *Programa Gestão da Aprendizagem Escolar*.
Brasília: Ministério da Educação Secretaria da Educação
Básica, p. 62, s/d.

De acordo com esse texto, uma das características do artesanato é

- A) a apresentação uma divisão primária do trabalho.
- B) a transformação matérias-primas em produtos elaborados.
- C) a utilização de máquinas simples.
- D) o ritmo do trabalho conforme a produção manual.
- E) o uso majoritário de ferramentas.

(SPAECE). Leia o texto abaixo.

Chuva

Quando chovia, no meu tempo de menino, a casa virava um festival de goteiras. Eram pingos do teto ensopando o soalho de todas as salas e quartos. Seguia-se um corre-corre dos diabos, todo mundo levando e trazendo baldes, bacias, panelas, penicos e o que mais houvesse para aparar a água que caía e para que os vazamentos não se transformassem numa inundação. Os mais velhos ficavam aborrecidos, eu não entendia a razão: aquilo era uma distração das mais excitantes.

E me divertia a valer quando uma nova goteira aparecia, o pessoal correndo para lá e para cá, e esvaziando as vasilhas que transbordavam, os diferentes ruídos das gotas d'água retinindo no vasilhame, acompanhados do som oco dos passos em atropelo nas tábuas largas do chão, formavam uma alegre melodia, às vezes enriquecida pelas sonoras pancadas do relógio de parede dando horas.

Passado o temporal, meu pai subia ao forro da casa pelo alçapão, o mesmo que usávamos como



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

entrada para a reunião de nossa sociedade secreta. Depois de examinar o telhado, descia, aborrecido. Não conseguia descobrir sequer uma telha quebrada, por onde pudesse penetrar tanta água da chuva, como invariavelmente acontecia. Um mistério a mais naquela casa cheia de mistérios.

SABINO, Fernando. Chuva. In: O menino no espelho.

- O pessoal da casa corria para
- A) aborrecer aos mais velhos.
 - B) aparar a água.
 - C) distrair o menino.
 - D) evitar os vazamentos.
 - E) descobrir os vazamentos.

(SAEPE). **Leia o texto abaixo.**

Trabalhar demais pode causar problemas no coração, diz estudo

Ao avaliar o risco de doenças cardíacas para um paciente, os médicos consideram fatores como idade, colesterol e tabagismo. Um novo estudo sugere uma medida adicional: trabalhar por muitas horas.

Segundo o estudo, pessoas que trabalhavam 11 horas ou mais por dia mostraram muito mais chances de desenvolver problemas cardíacos, num período de 12 anos, quando comparadas a pessoas similares trabalhando sete ou oito horas por dia. O relato foi publicado na última segunda-feira (4), em "Annals of Internal Medicine".

No início da década de 1990, pesquisadores britânicos examinaram 7 095 adultos entre 39 e 62 anos, incluindo 2 109 mulheres, e usaram as informações para classificar o risco de cada um para a doença arterial coronariana. Cerca de 10% relataram trabalhar por longas horas.

Durante uma média de 12,3 anos de acompanhamento, 29 participantes morreram de doenças cardíacas e 163 sofreram infartos não fatais. Aqueles que haviam relatado trabalhar dez horas por dia não mostraram um risco significativamente maior do que o grupo que trabalhava menos.

Porém, os que trabalhavam mais de 11 horas por dia tinham 66% mais chances de sofrer um infarto ou morrer por um, afirmaram os pesquisadores. Mika Kivimaki, principal autor do artigo e professor de epidemiologia social na University College London, disse não estar claro se o tempo excessivo de trabalho é uma causa do crescimento dos riscos ou simplesmente um indicador, que poderia ser usado para prever riscos.

Mas é possível, segundo ele, "que a experiência crônica do estresse, comumente associada às longas horas de trabalho, afete os processos metabólicos", ou leve a casos de depressão e problemas do sono.

Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/900170-trabalhar-demais-pode-causar-problemas-no-coracao-diz-estudo.shtml>>. Acesso em: 8 abr. 2011. Fragmento.

De acordo com esse texto, quem tem mais riscos de sofrer um infarto?

- A) As 2 109 mulheres ouvidas pela pesquisa.
- B) As pessoas que trabalham durante 12 anos seguidos.
- C) As pessoas que trabalham por mais de 11 horas diárias.
- D) Os adultos com idade entre 39 e 62 anos.
- E) Os trabalhadores que sofrem de depressão.

(SAEPE). **Leia os textos abaixo.**

Origem dos Jogos Olímpicos

Os Jogos Olímpicos se originaram em Olímpia (Grécia antiga) em meados de 776 a.C., onde existem registros em pedra nas ruínas do templo de Hera que comprovam esta data.

Naquele período, os jogos eram realizados aos deuses gregos, sendo que Zeus era o mais homenageado, pois na cidade havia um grande templo em homenagem a ele e quando esses jogos ocorriam Zeus era chamado Zeus Olímpico.

Como os jogos eram realizados no templo de Zeus, não era permitida a entrada de mulheres no local, somente homens participavam e assistiam ao evento. Os homens que participavam dos jogos eram escolhidos após rígidas investigações de conduta, sendo que qualquer violação era motivo para que esse fosse punido severamente. Ainda, os participantes chegavam ao templo de Zeus antes da data em que os jogos se iniciavam, pois era obrigatório que os participantes se preparassem físico e espiritualmente para as competições.

Apesar dos jogos serem de caráter religioso, também eram utilizados para apregoar a paz e a harmonia entre os gregos. Para os vencedores das competições, eram entregues uma coroa, alimentação gratuita por toda a sua vida, garantia de seu lugar em teatros e o título de herói de sua cidade.

Com a invasão romana sobre os gregos, os Jogos Olímpicos foram perdendo sua força e sua identidade. Os jogos então eram realizados entre escravos e animais selvagens, o que foi proibido em 392 d.C. pelo



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

imperador romano Theodosius I quando se converteu ao cristianismo, proibindo também toda e qualquer manifestação pagã na Grécia.

Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/sica/origem-dos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

De acordo com o Texto, após a invasão romana à Grécia, os jogos passaram a ser entre

- A) as mulheres e os imperadores romanos.
- B) as mulheres gregas.
- C) os homens e os deuses.
- D) os deuses olímpicos.
- E) os escravos e os animais selvagens.

(SEAPE). Leia o texto abaixo.



Civilização play center

De acordo com o princípio da difusão dos sistemas técnicos, dos aparelhos e dos computadores e de acordo também com o princípio da realidade virtual e das possibilidades de o homem ter hoje mais acesso a ela, todas as experiências de emoção podem ser submetidas a sistemas de programação. Não me ocorre nenhuma outra analogia para descrever esta realidade que não seja a do parque de diversões. Nossa sociedade atual transformou-se num grande complexo de *play centers*, e isso não só pelo princípio de que tudo pode ser comprado, mas também pelo fato de que as emoções se tornam hoje administráveis.

Assim, tanto na sociedade em geral quanto no *play center*, tem-se emoções marcadas por tensão, medo, violência, angústia, aflição, mas ao mesmo tempo, seguras, rapidamente esquecíveis, sem reflexos traumáticos, sem desdobramentos psíquicos, que podem ser previamente adquiridas e sentidas no momento desejado.

FILHO, Ciro Marcondes. *Sociedade tecnológica*. São Paulo: Scipione, 1994, p. 92-93.

De acordo com esse texto, a difusão da tecnologia permite

- A) acessar a realidade virtual.
- B) adquirir produtos.
- C) comprar sistemas de programação.
- D) submeter as emoções à programação.
- E) descrever a realidade.

(SAEPE). Leia os textos abaixo.

Clarice Lispector

Quando surgiu com o livro *Perto do Coração Selvagem*, Clarice Lispector foi comparada a escritores como James Joyce e Virginia Woolf. Tinha 17 anos e revolucionava a literatura brasileira da época com um estilo narrativo próprio, usando um monólogo interior com metáforas. “Uma vida completa pode acabar numa identificação tão absoluta com o não eu que não haverá mais um eu para morrer”, escreveu. Natural de Tchetchelnik, na Ucrânia, chegou ao Brasil aos 2 meses, fixando-se em Pernambuco. Durante a infância, leu contos infantis que, segundo ela, soltavam-lhe a imaginação. Um de seus livros sagrados era *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato. Foi para o Rio de Janeiro em 1937.

Adolescente, impressionou-se ao ler José de Alencar, Eça de Queirós, Graciliano Ramos, Machado de Assis, Jorge de Andrade, Mário de Andrade, Rachel de Queiroz, Julien Green, Herman Hesse, Dostoiévski e Katherine Mansfield. Aluna da Faculdade de Direito, publicou *Perto do Coração Selvagem* (1943), recebendo o Prêmio Graça Aranha. Casou-se no mesmo ano e, devido à carreira diplomática do marido, morou 16 anos fora do Brasil, na Europa e nos Estados Unidos. Separada, em 1959, voltou ao Rio de Janeiro, onde viveu até morrer. Publicou o livro de contos *Laços de Família* (1960), *A Maçã no Escuro* (1961), *A Paixão Segundo G.H.* (1964), *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres* (1969), *A Hora da Estrela* (1977), entre outros.

Disponível em:
<http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_617.html>.
Acesso em: 20 mar. 2010.

De acordo com esse texto, Clarice Lispector recebeu o Prêmio Graça Aranha após publicar

- A) *Perto do Coração Selvagem*.
- B) *Laços de Família*.
- C) *A Maçã no Escuro*.
- D) *A Paixão Segundo G.H.*.
- E) *A Hora da Estrela*.

(MAISIDEB). Leia o texto a seguir e responda:

Rondó do Capitão

Bão balalão,
Senhor capitão.
Tirai este peso
Do meu coração.
Não é de tristeza,
Não é de aflição:
É só de esperança,
Senhor capitão!
A leve esperança,



D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

A aérea esperança...
Aérea, pois não!
Peso mais pesado
Não existe não.
Ah, livrai-me dele,
Senhor capitão!

<https://peregrinacultural.wordpress.com/2012/11/19/rondo-do-capitao-poesia-de-manuel-bandeira/>

Leia novamente o terceiro verso. O peso que deverá ser tirado é o da

- (A) aflição.
- (B) desalento.
- (C) esperança.
- (D) nostalgia.
- (E) tristeza.

(PAEBES). Leio o texto abaixo.

Comida tranqueira: descubra a sua

Adoro sanduíche de mortadela. Desde criança. Aliás, nem entendo por que a mortadela não merece um lugar especial junto aos grandes tops da culinária. [...] Em São Paulo, no Mercadão, há um sanduíche de mortadela que até o *chef* e crítico de culinária americano Anthony Bourdain, em passagem pelo Brasil, elogiou. O segredo: pão francês com muuuuuita mortadela. [...] Outro dia conversava com um recém-conhecido com quem pretendo fazer um trabalho. No momento em que ele confessou que havia almoçado um sanduíche de mortadela de pé, tornamo-nos íntimos. [...]

Há certo preconceito contra a comida tranqueira. Qualquer restaurante francês inaugurado ganha atenções, avaliações, é elogiado. Mesmo que sirva um menu-degustação com dois fiapos de peixe grelhado, depois uma nesga de carne com um pingo de molho. Deixa a gente com fome. Mas come-se com cara de chique. Garanto: feijoada de bar costuma ser ótima. Sim, daquele barzinho da esquina. Na cozinha, há alguém que faz a mesma feijoada todos os sábados há uns 15 anos. Não vai fazer bem? [...] Um grande amigo ama pastel de ovo frito, que só existe no mercadão de Marília, [...]. Como fui criado lá e ele nasceu na mesma cidade, até hoje, quando vamos, devoramos essa bomba calórica. [...]

Já publiquei várias fotos no meu Instagram comendo coxinha de beira de estrada. Sou maluco por coxinhas. [...] Só perdem para os sanduíches tradicionais. [...] Outro dia, perguntei em um posto no trajeto Rio-São Paulo: qual é o mais vendido?

— Americano — respondeu o chapeiro.

[...] Pelo país afora, há pratos que despertam o mesmo prazer e idêntico peso de consciência. O

acarajé fritinho na hora da Bahia. O tacacá em Belém, no Pará, com jambu, tucupi e camarão seco.

Talvez seja essa a maravilhosa culinária brasileira, [...]. Alguns *chefs* como Alex Atala se interessam por ela. Mas ainda é na rua, baratinha, que se encontra a boa comida tranqueira. [...] Comida tranqueira é *gourmet*.

CARRASCO, Walcyr. Disponível em:

<<http://walcyrarrasco.com.br/2016/09/09/comida-tranqueira-descubra-a-sua/>>. Acesso em: 5 maio 2017. Fragmento.

De acordo com o narrador desse texto, o sanduíche de mortadela elogiado pelo *chef* americano é encontrado

- A) em Belém.
- B) em Marília.
- C) na Bahia.
- D) no Mercadão de São Paulo.
- E) no trajeto Rio-São Paulo.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.



SOUSA, Maurício de. *Cascão*. Rio de Janeiro: Panini Comics, nov. 2010, n.

47.

O menino afirma que o dia está ruim, porque ele

- A) encontrou um garoto agasalhado.
- B) está sem a companhia dos amigos.
- C) ficou assustado com os amigos e saiu correndo.
- D) gostaria de ter uma piscina.
- E) tem aversão à água e está fazendo calor.